NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 12/Jun

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1755 | 2017

Alerta: não há acordo para contratação de vigilantes por tempo parcial em Barueri

O Sindicato dos Vigilantes de Barueri tomou conhecimento, na última semana, de uma arbitrariedade cometida pela GP Guarda Patrimonial A empresa afirmou a vigilantes de Barueri que eles cumprem jornada parcial e não têm direito a vale-refeição. Assim, cortaram o benefício dos trabalhadores. O Sindicato esclarece que, para quem trabalha em Barueri, não existe a figura do vigilante parcial!

Esse tema já foi amplamente discutido em assembleias e fez parte da negociação de 2016, quando os vigilantes de Barueri reprovaram a figura do vigilante por tempo parcial.

O patronal pode tentar ludibriar o trabalhador, alegando que este tipo de contratação é permitido por Convenção Coletiva. De fato, negociamos coletivamente. No entanto, a Cláusula 42 da Convenção Coletiva determina que, para a contratação de vigilante por tempo parcial, é preciso haver um acordo individual com o sindicato da base.

E a diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Barueri não assinou nenhum acordo, nem com a GP, nem com nenhuma empresa de segurança para permitir esse modelo de contratação, que reduz salário e direitos dos vigilantes.

"O Sindicato dos Vigilantes de Barueri não tem nenhum acordo de redução de salário. Essa redução é danosa para os trabalhadores, porque abre uma janela muito grande para que empresas deixem de pagar vale refeição, adicional de periculosidade", esclarece o presidente do Sindicato, Amaro Pereira.

A iniciativa da GP serve de alerta, já que outras empresas devem vir à reboque em mais essa tentativa de baratear a mão de obra da segurança privada e retirar direitos do trabalhador. Não vamos permitir!

Para esclarecer dúvidas, ter orientações e auxílio, procure o Sindicato!

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Barueri

Sindivigilantes do Sul fiscaliza irregularidades no exercício da profissão

Presidente Loreni Dias e Benini: mais de 60 empresas privadas foram oficiadas na capital

O Sindivigilantes do Sul encaminhou ofício a mais de 60 estabelecimentos particulares da capital, entre farmácias, lojas, escolas, faculdades, galerias, minishoppings, rodoviária, camelódromo, clubes sociais, supermercados e casas noturnas, entre outros, solicitando informações sobre o serviço de segurança de segurança nestes locais.

A finalidade, segundo o diretor Professor Leandro Benini (suplente), 2º secretário de Assuntos Jurídicos, é verificar indícios de irregularidades para adequar estes locais, se for o caso, à legislação da segurança privada.

"Talvez por desconhecimento, alguns estabelecimentos estão empregando fiscais de loja, porteiros e vigias, para executar atividades que são privativas de vigilantes, conforme a lei 7.102 e a portaria 3233 da DPF, combinado com as atividades previstas no Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego", diz Benini.

Confirmada a irregularidade, o sindicato tentará resolver a questão administrativamente, por notificação, ou, se não for possível, via denúncia no Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Trabalho e naDelegacia de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal (Delesp/PF). Além de regularizar a situação, a medida visa proporcionar mais segurança aos estabelecimentos e, ainda, gerar muitos empregos à categoria.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Suspeito de integrar quadrilha especializada em roubos a bancos e carros-fortes é preso no TO

Prisão aconteceu na BR-153, em Gurupi, sul do Tocantins. Polícia Rodoviária Federal disse que contra ele havia mandado de prisão pelo crime de homicídio.

Homem suspeito de integrar quadrilha de roubo a bancos é preso (Foto: Divulgação/PRF)

Um homem de 45 anos suspeito de integrar uma organização especializada em roubos a bancos e carros-fortes foi preso na manhã deste domingo (11) na BR-153, em Gurupi, sul do Tocantins. A Polícia Rodoviária Federal disse que ele faz parte da "Quadrilha dos Pipocas", conhecida pela prática de assaltos na modalidade "novo cangaço".

A PRF informou que a prisão aconteceu durante uma abordagem na rodovia. O suspeito estava com mais dois homens dentro de um carro. Após fazer buscas no sistema, a polícia descobriu um mandado de prisão em aberto contra ele, pelo crime de homicídio. O mandado é da Comarca de Quixadá (CE).

Os policiais ainda descobriram que o outro passageiro do carro também é suspeito de fazer parte de uma quadrilha presa em 2015, no sertão do Ceará, mas contra ele não havia mandado de prisão. Por causa disso, ele foi liberado após a fiscalização.

Fonte: G1

“Mobilização por Fora Temer e ‘Diretas Já!’ deve ser intensificada”, diz especialista

“É inadmissível que um país como Brasil tenha um criminoso na presidência”, diz Fornazieri sobre decisão do TSE

Ministro Admar Gonzaga e o presidente do TSE, ministro Gilmar Mendes, durante julgamento da chapa Dilma-Temer / José Cruz/Agência Brasil

Após a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), nesta sexta-feira (9), pela não cassação da chapa que disputou a presidência em 2014, encabeçada por Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (PMDB), o cientista político e professor da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fespsp) Aldo Fornazieri afirmou que “a mobilização pelo Fora Temer e pelas Diretas Já! deve ser intensificada”.

“Temer foi flagrado cometendo crimes. É inadmissível que um país como o Brasil tenha um criminoso na presidência da República e, junto com ele, uma quadrilha governando o país”, apontou Fornazieri.

Segundo o professor, “Temer tem que ser tirado pela pressão das ruas”. “Ele tem que ser levado a uma renúncia, tem que ser derrubado. As ruas têm que impor a saída do Temer do Palácio do Planalto”, completa.

Na sessão, que só foi encerrada por volta das 21h, quatro ministros (Napoleão Nunes Maia, Admar Gonzaga, Tarcisio Neto e Gilmar Mendes) foram contrários à cassação, enquanto apenas três (Herman Benjamin, Rosa Weber e Luiz Fux) se mostraram favoráveis à impugnação da chapa.

O voto de desempate veio do ministro Gilmar Mendes. “Vamos interpretar a Constituição dentro da realidade institucional. Claro que não devemos nos colocar como avestruzes. Claro que não devemos esquecer a realidade. Mas nós temos que interpretar a Constituição à luz da realidade institucional. Um mandato outorgado pelo povo é de que se cuida”, afirmou Mendes ao proferir sua posição.

“[Essa votação] é um jogo de cartas marcadas à rigor. Temos um juiz presidindo a Corte do Tribunal Superior Eleitoral que é um assessor do Temer e é um estafeta do Aécio Neves, quer dizer, não pode dar certo”, disse Fornazieri, em referência a Gilmar Mendes.

O movimento favorável à saída de Temer da presidência da República tem crescido no país e diversos protestos têm sido realizados pedindo a realização de eleições diretas. Para que isso aconteça, no entanto, é necessário que ou Temer renuncie ao cargo ou um dos processos de impeachment que tramitam na Câmara dos Deputados seja aceito. O professor, no entanto, não vê essa possibilidade: “com esse Congresso, acho difícil que o impeachment seja votado. Na sua maioria esse Congresso está mancomunado com o Temer”, diz.

Votação

A votação para decidir pela cassação ou não da chapa Dilma-Temer teve quatro sessões e uma série de troca de farpas entre os ministros. O ambiente de animosidade teve frases irônicas e lembrança, por parte dos ministros, de que são amigos há muito tempo, assim como elogios

de conduta e conhecimento jurídico entre uns e outros, o que não reduziu a tensão dos embates.

Em uma das sessões, o presidente do Tribunal, Gilmar Mendes, chegou a afirmar que o TSE cassava menos políticos na época da ditadura militar do que no período democrático.

O relator do do processo, ministro Herman Benjamin, respondeu afirmando que "a ditadura cassava e caça quem defendia a democracia. Hoje, o TSE cassa quem ataca a democracia".

Dilma Rousseff

A defesa da ex-presidente Dilma Rousseff concedeu uma entrevista após a votação comemorando o resultado. "Este julgamento reforça que o que houve no Parlamento foi um golpe contra a Constituição", afirmou Flávio Caetano.

PMDB

Em nota, o PMDB, partido do presidente golpista, Michel Temer, afirmou que "o resultado do julgamento do TSE reafirma mais do que nunca a necessidade de união dos que querem fazer o Brasil avançar. O foco agora é aprovar as reformas estruturais e restaurar a segurança jurídica e a atratividade dos investimentos".

Fonte: Brasil de Fato

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF